

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
*CAMPUS CAICÓ*

CLÁUDIA REJANE DOS SANTOS

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRN –  
*CAMPUS CAICÓ***

CAICÓ/RN  
2022

CLÁUDIA REJANE DOS SANTOS

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRN –  
CAMPUS CAICÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Física.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Adriano de Azevedo.

Coorientadora: Prof. Me. Sandyeva Francione Silva Araújo.

Santos, Cláudia Rejane dos

S237a Análise da evasão no curso de licenciatura em física do IFRN- Campus  
Caicó. – 2022.

42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Caicó, 2022.

Orientador: Dr. Márcio Adriano de Azevedo.

1. Evasão. 2. Licenciatura em Física. 3. Ensino Superior. I. Azevedo,  
Márcio Adriano de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Rio Grande do Norte. III. Título.

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da  
Biblioteca *Campus* Caicó do IFRN  
CLÁUDIA REJANE DOS SANTOS

**ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRN –  
CAMPUS CAICÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Física do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus*  
Caicó, em cumprimento às exigências legais  
como requisito parcial à obtenção do título de  
licenciada em Física.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Márcio Adriano de Azevedo – Presidente e Orientador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

Profa. Mestranda Sandyeva Francione Silva Araújo – Coorientadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

Dra. Larissa Fernanda Santos Oliveira dos Reis – Examinadora  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

---

Prof. Ms. Ricardo Rodrigues da Silva – Examinador  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu pai (*in memoriam*), aqui realizo o seu sonho de ter um filho formado.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da minha vida e em segundo aos meus pais Iracema Alves dos Santos e Valdemar Farias dos Santos, por esta vitória meu pai dedico a ti, pois era seu sonho, ver um filho seu se formando, sei que você partiu de forma inesperada há exatamente 11 anos e nunca te esqueci e não quero esquecer, agradecer por tudo que mim ensinou e principalmente a ser a pessoa que sou hoje, uma mulher determinada que sempre quer seguir em frente.

Gratidão aos meus dois filhos Luana Geovana e Cauã Matheus sei que estive um pouco ausente em suas vidas, porém quero que saibam que esta ausência foi para chegar até aqui e conseguir concluir este curso que tive tantas dificuldades, quero que saibam que tudo isso foi pensando em vocês dois, dar algo melhor para vocês, amo vocês.

Agradecer a todos meus familiares, aos meus colegas de curso e aos ex-colegas que sempre que precisei tirar dúvidas com relação aos conteúdos do curso sempre disponibilizaram um tempinho para mim. Gratidão a todos aos entrevistados, sem eles não teria conseguido realizar este estudo.

A todos os professores do curso e principalmente aos que mim incentivaram a não desistir do curso e sim, persistir. Ao mestre Alexandre Beltrão que foi um dos primeiros orientadores dessa pesquisa e aos meus dois orientadores atuais Prof. Dr. Márcio Adriano de Azevedo e Profa. Mestranda Sandyeva Francione Silva Araújo. Gratidão ao Instituto Federal do Rio grande do Norte- *Campus* Caicó por ter mim acolhido durante estes 6 anos e por ter proporcionando-me a melhor formação como futura educadora do ensino de física.

## RESUMO

No presente estudo buscou-se identificar quais os principais motivos da evasão Licenciatura em Física do IFRN/*Campus* Caicó, no período de 2012 a 2018. Para isso, além de dados coletados na ferramenta de controle e registro acadêmico pelo SUAP-EDU, foram realizadas revisões bibliográficas, análises documentais e questionário disponibilizado por meio da plataforma do *Google Forms*. Participaram da pesquisa, 38 ex-estudantes da Licenciatura em Física, cujo contato foi realizado por e-mail e outros canais vinculado às redes sociais. Constatou-se com este estudo, que entre os principais motivos para evasão do curso, estavam as dificuldades de conciliar trabalho e estudos; questões familiares (gravidez, separação, morte entre outros); problemas de saúde pessoal ou familiar; dificuldades financeiras; falta de identificação ou desvalorização da profissão de professor; aprovação em outro curso. Estudar sobre esta temática, é o ponto de partida no planejamento de ações para a implantação de melhorias dos serviços oferecidos aos discentes e, conseqüentemente, diminuição dos índices de evasão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação profissional; Formação de Professores; Licenciatura em Física; Evasão; IFRN.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to identify the main reasons for evasion of the Degree in Physics from IFRN/*Campus*

Caicó, from 2012 to 2018. For this, in addition to data provided through the control and registration tool, they were executed by SUAP platform-ED, executed, documented and provided by Google Forms. Participated in the research, 38 former students of the Degree in Physics, whose contact was by e-mail and other channels linked to social networks. It was found with this study that among the main reasons for dropping out of the course were the difficulties of reconciling work and studies; family issues (pregnancy, separation, death, among others); personal or family health problems; financial difficulties; lack of identification or appreciation of the teaching profession; Passing another course. Studying this theme is the starting point in the planning of actions for the implementation of improvements in the services offered to students and, consequently, a decrease in dropout rates.

**KEYWORDS:** Professional education; Teacher training; Degree in Physics; Evasion; IFRN.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – GRADUADOS NO PERÍODO DE 2012 A 2018. ....	23
GRÁFICO 2 – GÊNERO DOS ENTREVISTADOS. ....	24
GRÁFICO 3 – MOTIVAÇÕES PARA OPTAR PELO CURSO. ....	26
GRÁFICO 4 – DISCIPLINAS QUE APRESENTARAM DIFICULDADES. ....	28
GRÁFICO 5 – DIFICULDADES ENCONTRADAS NO INGRESSO DO CURSO. ....	29
GRÁFICO 6 – ANOS DE CANCELAMENTO DOS ENTREVISTADOS. ....	30
GRÁFICO 7 – FATORES QUE PODERIAM TER CONTRIBUÍDO PARA A PERMANÊNCIA. ....	31
GRÁFICO 8 – INSTITUIÇÃO DE INGRESSO APÓS O CANCELAMENTO. ....	32

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EaD Educação a Distância

IFRN Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

MEC Ministério da Educação

PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC Projeto Pedagógico do Curso

REUNI Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SISU Sistema de Seleção Unificada

SUAP Unificado de Administração Pública

UFRN Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. EVASÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>21</b>
4.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRN <i>CAMPUS</i> CAICÓ .....	21
4.2 PERFIL DO ESTUDANTE EVADIDO .....	24
4.3 INGRESSO NO CURSO .....	26
4.4 ESTRUTURA PEDAGÓGICO-CURRICULAR .....	27
4.5 MOTIVOS PARA EVASÃO .....	29
4.6 OS ENTREVISTADOS APÓS EVADIREM-SE .....	31
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFÊRENCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APENDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO .....</b>	<b>38</b>



## INTRODUÇÃO

A evasão nas licenciaturas tornou-se um tema muito relevante a ser debatido, pesquisado e compreendido no mundo acadêmico, com intuito de ter uma melhor visão dos aspectos que podem ser reforçados para evitá-las e/ou diminuí-las.

Quando os acadêmicos se evadem das instituições sem finalizar suas graduações, a maior parte dos recursos investidos são perdidos, ocasionando, por parte do Governo Federal, investimentos cada vez menores. Como destaca Machado e Carvalho (2020, p. 1288), “o abandono dos cursos leva à existência de vagas ociosas, o que diminui a quantidade de profissionais formados com o mesmo investimento financeiro executado, logo, um grave prejuízo para a sociedade”.

Diante desta problemática, a autora, até então, aluna do curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Caicó*, resolve pesquisar sobre a evasão no referido curso. O interesse por temática foi despertado devido a realidade vivenciada como discente do curso, no qual sua turma 2015.1 iniciou com 40 alunos e logo depois das primeiras avaliações das disciplinas de Elementos de Física e Pré-Cálculo, observou uma desistência de mais de 50% da turma.

Estudar sobre esta temática, é o ponto de partida no planejamento de ações para a implantação de melhorias dos serviços oferecidos aos discentes e, conseqüentemente, diminuição dos índices de evasão. Além de oportunizar conhecer o perfil dos alunos que buscam as licenciaturas. Conhecer sobre os alunos evadidos é de suma importância para que as instituições de ensino superior possam encontrar formas de manter seus alunos no curso, ofertando um ensino compatível com a atual realidade dos educandos, descobrir o que esses alunos procuram nos cursos de Licenciatura em Física, mas não encontram, e o que os desmotivam a continuar no curso.

Outra motivação é o investimento necessário para mantê-lo, uma vez que a presença de poucos alunos aumenta o custo da infraestrutura necessária, bem como gastos com salários e contratação de professores. A evasão causa o aumento de vagas ociosas, que gera o desperdício de dinheiro público.

Neste estudo, buscou-se identificar os principais motivos que levaram os alunos matriculados no curso de Licenciatura em Física do IFRN/*Campus Caicó*, entre os anos de 2012 e 2018, a evadirem-se do curso. Além de, buscar conhecer o perfil destes alunos evadidos e fazer um levantamento de dados estatísticos sobre a evasão, produzindo subsídios norteadores para instituição poder solucionar a problemática.

Para obter as informações desejadas, foram coletados dados sobre a evasão no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-EDU), ferramenta responsável pelo controle e registro acadêmico do IFRN; revisão bibliográfica, análise documental e um questionário disponibilizado via plataforma do *Google Forms*.

Este estudo está organizado da seguinte forma, inicialmente discorre-se sobre a evasão nas licenciaturas no contexto nacional, seguida dos detalhes sobre a metodologia utilizada. Na sequência apresenta-se a análise dos dados coletados, onde discorre-se sobre aspectos relevantes sobre o curso de Licenciatura em Física no IFRN/*Campus* Caicó, o perfil dos evadidos, a forma de ingresso, grade curricular do curso, motivos para evasão e o que os entrevistados fizeram após o abandono do curso, finalizando com as considerações finais.

## 2. EVASÃO ACADÊMICA

A evasão dos bancos acadêmicos é um problema da atualidade que tem se mostrado preocupante na medida em que seus dados apresentam um crescimento exponencial (MACHADO; CARVALHO, 2020, p. 1288). Tal problema é uma realidade tanto das instituições públicas de ensino superior Federais, como nas estaduais, sejam nos cursos presenciais ou da Educação a Distância (EAD), e sua incidência ocorre em praticamente todos os cursos.

Especificamente no caso dos cursos de licenciatura, é possível destacar outros problemas causados pela evasão, uma vez que os profissionais formados neste curso são responsáveis por atuar nas instituições públicas e privadas de ensino, como apontam em seu estudo Kussuda e Nardi (2017, p. 2), a mesma, afeta “[...] diretamente a educação no país e a quantidade destes profissionais o que leva à necessidade de contratar professores em caráter substituto, não havendo garantia de que este será formado na disciplina que irá lecionar”.

Com o aumento da oferta, a educação superior vem se expandindo de forma notável no Brasil. Esse processo foi impulsionado, como destaca Castro (2019, p. 13), “[...] pelo Programa de Expansão das Instituições Federais de Educação Superior e pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), criados, respectivamente, em 2003 e 2007”.

Com esse aumento significativo, a evasão escolar tem sido uma problemática que é sempre atual e um gargalo no âmbito da educação escolar e universitária brasileiras, cujos índices se confirmam nos cursos superiores, como nas Licenciaturas. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), divulgou dados referente ao censo da educação superior de 2015 indicando uma taxa de 49% de estudantes desistentes no ensino superior em todo o Brasil no ano de 2014, como mostra a tabela da trajetória dos estudantes no curso de ingresso.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (BRASIL, 1997), para estabelecer parâmetros metodológicos de forma a garantir a exatidão e comparabilidade dos resultados, a evasão ficou caracterizada da seguinte forma:

Evasão de curso – quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional; [...] Evasão da instituição – quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; [...] Evasão do sistema – quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1997, p. 19).

A evasão é um fator que permeia os diferentes níveis e modalidades da educação no Brasil, havendo acentuado índice na educação superior e em particular na Licenciatura em Física. Desse modo, podemos encontrar alguns estudos que discutem a problemática, como Bertelli e Benevento (2013). As autoras descrevem que:

Tal evasão tem a ver com o despreparo dos candidatos no acesso as universidades e da comunidade em que estão inseridos para responder às exigências de especialização e do desenvolvimento de novas habilidades no mercado de trabalho. De um lado, temos a globalização como processo histórico de evolução do sistema mundial e, de outro o jovem em busca de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, em especial quando somado as crescentes desigualdades sociais. A integração desses polos gera inquietude e dúvidas pessoais na escolha profissional [...]. As inquietudes de hoje, as inadequações, a falta de informação e de instrumentação, bem como a questão do redirecionamento de opções de carreiras profissionais estão no cerne do complexo fenômeno da evasão universitária. (BERTELLI; BENEVENTO, 2013, p. 12).

O problema parece estar no despreparo dos estudantes em lidar com os avanços que a globalização trouxe para os dias atuais e as desigualdades sociais que acarretaram com estes avanços, sobretudo porque com relação ao mercado de trabalho, muitos jovens ingressam no mundo universitário sem ter a clareza sobre a sua vocação profissional, provocando assim, a evasão do curso.

Em seu estudo sobre evasão na Licenciatura em Física, Machado e Carvalho (2020, p. 1288), sobre os fatores que acarretam a evasão, os mesmos, possuem diferentes ordens “[...] que vão desde problemas econômicos, situações individuais e coletivas de um determinado grupo social, até as dificuldades decorrentes de uma formação inicial”.

A evasão é uma problemática que implica em vários os fatores internos e externos, como aqueles indicados por Santos (2017). Entre os fatores internos estão: Infraestrutura; Corpo Docente; Assistência social - educacional; Atividades de Pesquisa e Extensão; Grade Curricular/Turno; Monitorias e Assistência aos estudantes de baixa renda. Estes fatores internos citados pelo autor estão relacionados à própria universidade.

Já os fatores apontados como externos são: Falha na tomada de decisão em relação ao curso; Dificuldades escolares; Descontentamento com o curso e sua futura profissão; Razões socioeconômicas; problemas pessoais. Estes fatores externos estão relacionados ao próprio estudante, que são suas decisões pessoais.

Sobre a questão pessoal, Bertelli e Benevento (2013) apontam estar relacionada com a identidade de cada pessoa, portanto, um dos eixos centrais que norteiam a escolha profissional. No estudo de Chaves (2016), discute sobre outros fatores que evidenciam a

evasão dos estudantes nos cursos de exatas, que está relacionada com as disciplinas básicas dos cursos.

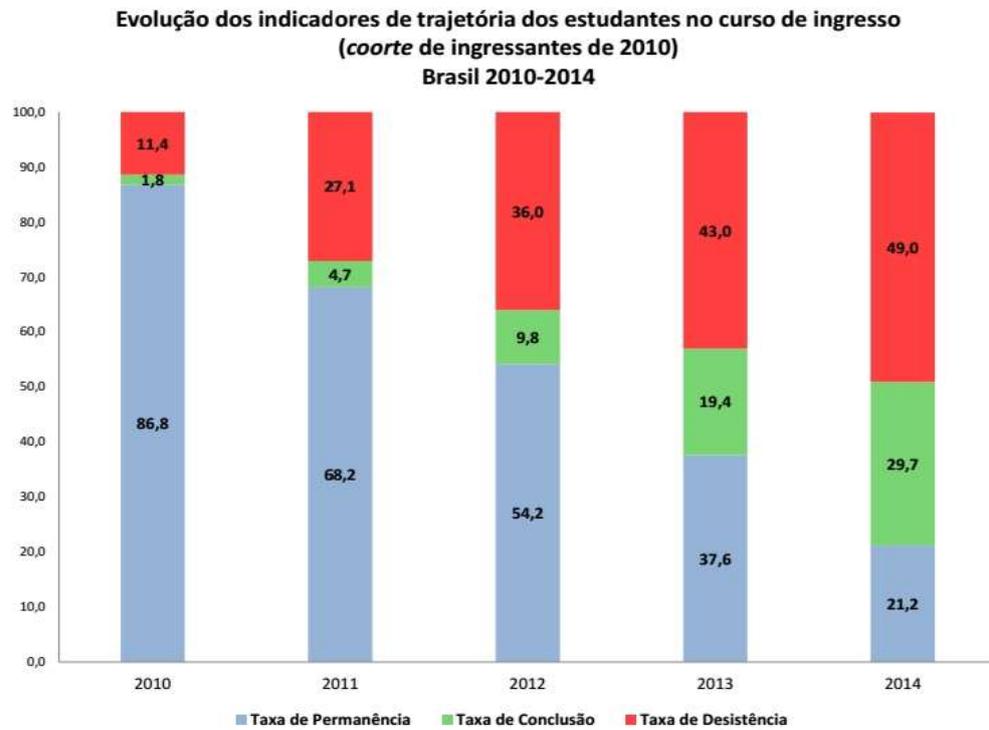
A incidência de não conclusão de curso nas áreas de tecnológicas e ciências exatas é elevada. Normalmente as dificuldades para os cursos dessas áreas se manifestam nos primeiros períodos, pois as disciplinas básicas se constituem um obstáculo real e considerável (CHAVES, 2016, p. 16).

Como cita a autora acima, a evasão em cursos na área de Ciências Exatas é bem elevada, principalmente nas disciplinas específicas dos cursos. A evasão dentro das Instituições Superiores não traz problemas só para o estudante que desiste do curso e a Instituição de ensino na qual ele está inserido, mais sim para toda a sociedade, visto que a evasão no âmbito acadêmico é preocupante, “[...] pois acarreta consequências na sociedade, sendo elas: acadêmicas, sociais e econômicas, comprometendo o estudante evadido e a sociedade em que ele está inserido, além de impactar nas instituições de ensino (GAMA, 2018, p. 16).

Assim sendo, percebemos que a evasão resulta de diferentes variáveis, que vão da dificuldade e dúvidas quanto à vocação profissional, até aquelas dificuldades que são próprias para atuar na área, como a Licenciatura em Física, cuja trajetória pode ser mais bem compreendida a partir da imagem que segue.

Para Heidemann e Espinosa (2020, p. 452), “as experiências dos estudantes, incluindo as vividas na universidade, são julgadas e interpretadas por eles a partir das suas crenças e valores”. Os ingressantes, ao frequentarem o ambiente universitário, tomam contato com um conjunto de valores que pode ser consideravelmente distinto – e muitas vezes incompatível – em relação ao que construiu ao longo de sua vida.

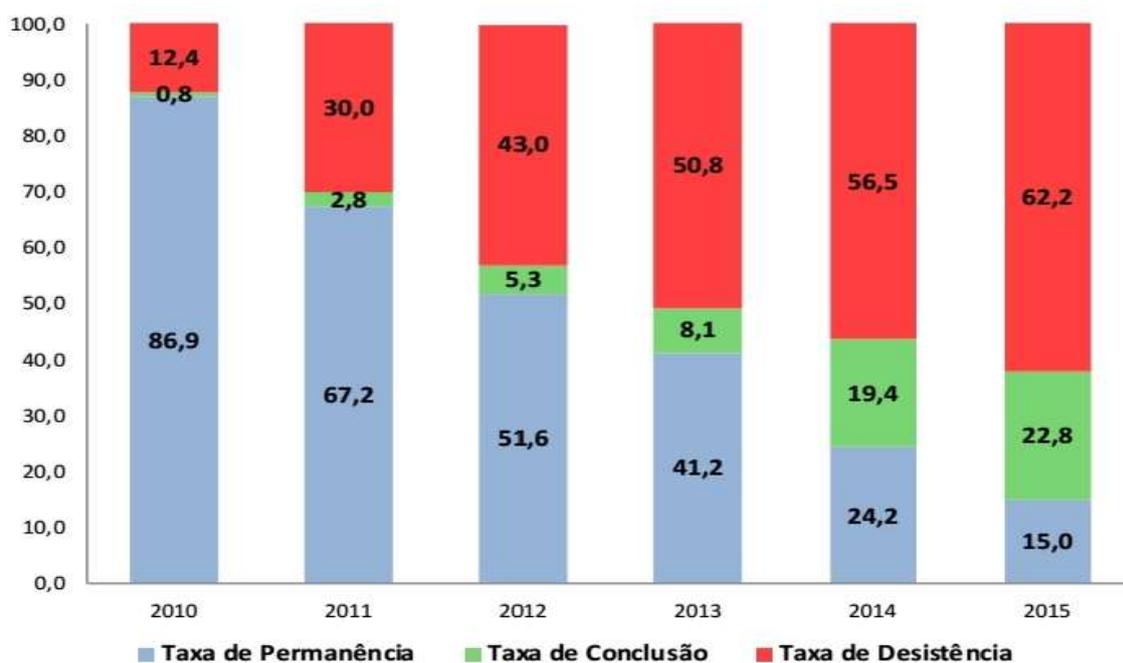
Figura 1 – Trajetória dos estudantes no curso de ingresso no Brasil



Fonte: Inep/Censo da Educação Superior de 2015.

Segundo o censo da educação superior em 2017, o curso de formação de professor de Física tem um número de matrículas em todo o Brasil de 28.243 (1,8%). Abaixo, o gráfico demonstra a evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso – Brasil – 2010 a 2015.

Figura 2 – Formação do professor de Física no Brasil



Nota: Número de ingressantes de 2010 em Formação de Professor de Física: 9.873

INEP

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

Fonte: Inep/Censo da Educação Superior 2015.

Os dados acima referem-se ao censo de 2017, e mostram que em 2010 o número de ingressantes em cursos de formação de professores de Física foi de 9.873 em todo o país, e que este número decai com o passar dos anos, conforme mostra o gráfico acima. Percebe-se também que a taxa de desistência em vermelho cresce a cada ano.

Nos dados do censo de 2016, disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC), verifica-se que 72% dos professores que atuam na disciplina de Física no Brasil são habilitados na matéria (FREITAS, 2018). Isto é bem mais preocupante dentro do estado do Rio Grande do Norte, nas escolas estaduais, como citado por Fernando Costa Fernandes Gomes:

O panorama estadual é igualmente preocupante. Dados da Secretaria de Educação e do Desporto do Estado do Rio Grande do Norte, que integram o atual Plano de

Curso da Licenciatura em Física do IFRN<sup>1</sup>[...], expõem que apenas 11% dos professores de Física das escolas estaduais são licenciados nessa disciplina. Isto tem contribuído para que várias escolas absorvam professores de outras áreas para preencher os vazios deixados pela escassez de professores de Física. (GOMES, 2011, p. 24).

Desse modo, os maiores afetados são os discentes, especificamente na educação básica, por não terem um ensino de Física de qualidade, já que o docente que ministra a disciplina, não é licenciado na área específica. Isso impacta, inclusive, na base curricular que o estudante necessita para ingressar nos cursos superiores de graduação que exigem os conhecimentos técnico-científicos da área da Física.

Em que pese os avanços normativos e o conjunto de iniciativas governamentais, a literatura que discute a formação de professores e o trabalho docente no Brasil, mostra que ainda mantemos significativa distância entre a proposta curricular e as práticas no âmbito escolar ou não escolar e que a formação inicial ainda insiste em se restringir ao espaço acadêmico (ANDRÉ et al. 1999).

De acordo com Diniz-Pereira (2011), alguns docentes universitários que atuam junto às Licenciaturas no Brasil têm dificuldade de se enxergarem como professores ou formadores de professores, identificando-se apenas como pesquisadores. Por outro lado, ainda se privilegiam os Bacharelados em detrimento das Licenciaturas. Isso pode impactar nas concepções e práticas que se desdobram em sala de aula, na Licenciatura, mesmo que as diretrizes do marco legal quanto institucional estabeleçam explicitamente as linhas de atuação para as Licenciaturas.

Outro ponto que também reflete na escolha pela Licenciatura está associado à desvalorização salarial e carreiras docentes deficitárias ou inexistentes, associadas à precarização e intensificação do trabalho docente. Estas são variáveis observadas que influenciam na desmotivação para que se persiga o ofício docente no Brasil (DINIZ-PEREIRA, 1999; MARQUES; DINIZ-PEREIRA, 2002).

Destaca-se ainda, no que concerne às dificuldades de se desenvolver o trabalho docente como Licenciado no Brasil, a improvisação, o aligeiramento e a falta de políticas de valorização ao ofício de professor no país, além da dissociação entre ensino, a pesquisa e a extensão, decorrentes de fragilidades no processo de formação inicial (MARQUES; DINIZ-PEREIRA, 2002). No IFRN, é possível vivenciar tais experiências, mas é notório que o maior impacto está associado à iniciação à docência por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

---

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior em parceria com as redes de ensino.

Vale destacar que a formação inicial dos docentes tem implicações significativas para as escolas, visto que mesmo sendo licenciado para uma determinada área, como a Física, é possível desempenhar outras funções, como a de gestor escolar.

Logo, vemos a necessidade do investimento e ampliação das políticas de formação inicial e continuada com bases sólidas, planejando iniciativas que garantam o acesso às Licenciaturas e que os estudantes tenham as motivações necessárias para permanecer e concluir com êxito.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo tem natureza tanto qualitativa, quanto quantitativa. Para coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por 33 perguntas, com as quais, objetivava-se identificar o perfil dos participantes e os motivos pelos quais, evadiram-se do curso. O questionário, foi elaborado na plataforma do *Google Forms*, por esta ser uma ferramenta gratuita, onde é possível elaborar diferentes tipos de perguntas, com respostas curtas, de seleção múltipla entre outros, e que permite aos pesquisadores coletar informações de forma fácil, prática e eficiente.

Para contactar estes alunos, contou-se com a ajuda do apoio acadêmico do *Campus*, obtendo-se assim, dados de contatos (e-mail/número de telefone) dos 163 alunos evadidos, porém, muitos desses dados estavam desatualizados, conseguindo-se entrar em contato com 88 destes sujeitos. Apenas cinco destes ex-alunos responderam, assim, optou-se por entrar em contato por intermédio das redes sociais como: *whatsApp*, *Messenger* e *Instagram*, obtendo-se assim, resposta de 38 deles.

Para análise e tratamento dos dados, optou-se por dividi-los em cinco grupos de perguntas. O primeiro grupo é formado por perguntas focadas na identificação dos entrevistados, questionados sobre seu gênero, idade, onde cursou o nível médio, grau de instrução dos pais, renda familiar, local onde residiam e o tipo de atividade remunerada que exerciam durante o curso. No segundo grupo, ficaram as perguntas direcionadas a identificar os motivos que levaram esse grupo de entrevistados a optar pela licenciatura em Física, suas expectativas em relação ao curso. Já no terceiro grupo, os entrevistados foram questionados sobre a grade curricular, as disciplinas, as dificuldades didáticas apresentadas e sobre os docentes.

No quarto bloco de perguntas, com as quais, buscava-se identificar os motivos para evadirem-se, questionou-se sobre aspectos pessoais, participação em programas e bolsa ofertadas pela instituição, além dos fatores que contribuíram para sua evasão e os que contribuiriam para sua permanência. Por fim, no quinto grupo respostas, apresenta-se o que os entrevistados fizeram após evadirem-se.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Abaixo, discorre-se sobre os dados obtidos com este estudo. Inicialmente apresenta-se alguns aspectos relevantes sobre a Licenciatura em Física do IFRN *Campus* Caicó, em seguida discorre-se sobre o perfil do público entrevistado, seguido da forma de ingresso no curso. Na sequência, discute-se sobre a estrutura pedagógica do curso e finalizando, apresenta-se dados sobre os motivos para a desistência do curso.

### 4.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRN *CAMPUS* CAICÓ

O curso de Licenciatura em Física do IFRN *Campus*/Caicó deu-se funcionamento no ano de 2009 com o objetivo de colaborar com as necessidades de formação de professores na área de Física na região do Seridó, o que faz parte dos objetivos da Lei de criação dos Institutos Federais, na perspectiva do desenvolvimento regional e local, e na integração da educação profissional com a educação básica.

A duração do curso é de oito semestres, e todos os anos é formada uma nova turma. Geralmente são compostas com 40 estudantes, sendo 30 deles selecionados pela plataforma do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e 10 deles por um processo seletivo do IFRN. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de licenciatura em Física também aborda a questão da falta de professores.

Outro aspecto relacionado ao ensino de Física que merece atenção é o número de profissionais licenciados em Física no estado do Rio Grande do Norte, que é pouco expressivo. De acordo com o censo da educação de 2010, as escolas públicas e privadas do Rio Grande do Norte têm se ressentido da falta de professores com formação em Física. Para o concurso realizado em 2011 foram abertas 163 vagas para suprir apenas a necessidade imediata de substituir os estagiários que atuam nas diversas escolas do RN. Na realidade, a necessidade é bem maior se levarmos em conta que além dos estagiários que atuam nas escolas do RN, também existem os professores temporários que não estão aqui contabilizados, tampouco os professores efetivos que estão em processo de aposentadoria. Nesse sentido, a implantação da Licenciatura em Física atende, no âmbito do estado do Rio Grande do Norte, às demandas geradas por esse contexto (PPC, 2012, p. 7).

Podemos citar a evasão como um dos fatores que contribui para esta realidade, como mostra um estudo realizado por Chaves (2016), relatando este aspecto dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), nos cursos de Física, Matemática e Química.

Se comparados o número da oferta anual (365 vagas para os três cursos) e o quantitativo de cancelamentos por abandono de curso para cada ano (97, 73 e 66), obtém-se os seguintes percentuais de evasão para o tipo de desligamento em estudo: 2013: 26,6%, 2014: 20,0%, 2015: 18,1%. (CHAVES, 2016, p. 48)

A evasão está presente em todos os cursos superiores, porém, cabe as instituições de ensino superior diagnosticar quais os fatores que favorecem para tal fenômeno, e assim, poder traçar planos para tentar amenizá-la. Este estudo investigou os fatores que causam a evasão do estudante da licenciatura em Física do IFRN-*Campus* Caicó. Abaixo no quadro 1, estão dados da instituição com números de matrículas referentes aos anos de 2012 a 2018, períodos amparados pelo PPC (2012), o qual organiza a matriz curricular do curso por disciplinas em regime de créditos, com período semestral, um total de 2.070 horas destinadas à formação do licenciado em Física, 1.000 horas à prática profissional e 139 horas a seminários curriculares, totalizando a carga horária de 3.209 horas.

QUADRO 1 – Situação dos ingressantes do período de 2012 a 2018

<b>INGRESSO</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
<b>MATRICULADOS</b>	45	40	42	40	39	41	37
<b>PERMANECEM</b>	-	01	-	04	01	06	10
<b>JUBILADOS</b>	01	-	-	-	-	-	-
<b>EVASÕES</b>	20	25	22	25	22	26	23
<b>CANCELADAS</b>	18	09	12	07	14	09	04
<b>TRANCADAS</b>	-	1	-	-	-	-	-
<b>TRANSFERIDOS</b>	01	-	-	01	-	-	-
<b>FORMADOS</b>	05	04	08	03	02	-	-

Fonte: Apoio acadêmico do IFRN *Campus* Caicó - (SUAP).

Os dados da tabela acima, referente a situação atual dos alunos matriculados no período de 2012 a 2018, colhidos no apoio acadêmico no mês de março de 2022, nos mostra que, dos 284 estudantes matriculados, ainda permanecem no *Campus* 22 estudantes, 1 jubramento, 163 evasões, 73 cancelamentos, 02 transferências, 01 trancamento e 22 estudantes formados. Chamamos a atenção para o alto índice de evasões presente no curso.

Lembrando que nos anos de 2009 a 2011 o curso foi criado de acordo com o PPC (2009) que traz uma matriz curricular do curso organizada por disciplinas em regime seriado semestral, distribuídas em três núcleos de organização dos conteúdos: específico,

complementar e didático-pedagógico. Com uma carga horária para a Prática como Componente Curricular, o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Acadêmico Científico-Culturais, totalizando uma carga horária de 2.935 horas. Nos anos 2009 a 2011 podemos perceber a problemática da evasão presente no curso como mostra a tabela 2.

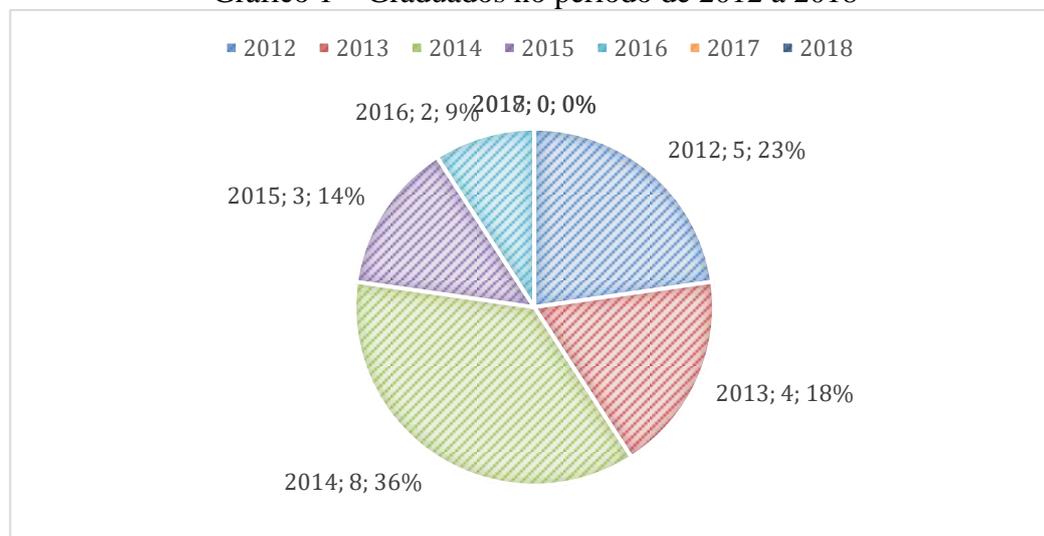
QUADRO 2 - Situação dos ingressantes do período de 2009 a 2011.

SEMESTRE	2009	2010	2011
<b>MATRICULADOS</b>	<b>44</b>	<b>48</b>	<b>38</b>
<b>PESMANECEM</b>	-	-	-
<b>JUBILADAS</b>	<b>02</b>	-	-
<b>EVASÕES</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>12</b>
<b>CANCELADAS</b>	<b>09</b>	<b>14</b>	<b>16</b>
<b>TRACADAS</b>	-	-	-
<b>TRANSFERIDOS</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>02</b>
<b>FORMADOS</b>	<b>19</b>	<b>11</b>	<b>08</b>

Fonte: Apoio acadêmico do IFRN *Campus* Caicó - (SUAP).

Como é possível observar no quadro 2, neste período foram matriculados 130 estudantes, 02 estudantes jubilados, 43 evasões, 39 matrículas canceladas, 05 estudantes transferidos e 38 formados de acordo com os dados coletados no apoio acadêmico da instituição, porém, neste trabalho analisaremos apenas a problemática em questão a partir dos anos de 2012 a 2018. O quadro 1 mostra que a evasão corresponde a 33,07% da matrícula total nos respectivos anos, estando acima do percentual daqueles que conseguem concluir o curso.

Gráfico 1 – Graduados no período de 2012 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

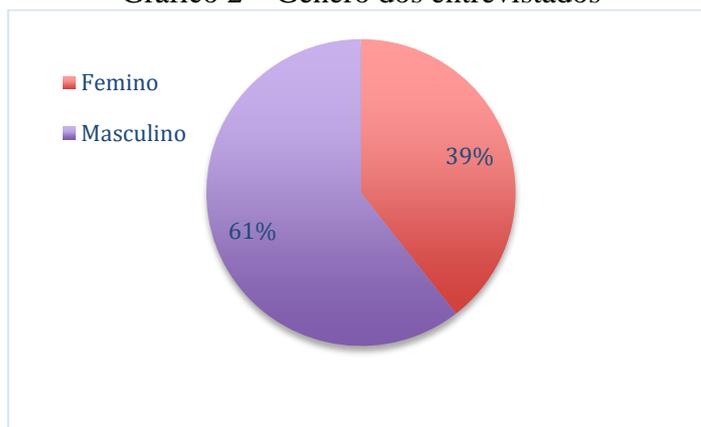
Observa-se um número baixo de estudantes que conseguiram se graduar no curso de licenciatura em Física do IFRN *Campus* Caicó. No período de 2012, 05 estudantes de uma turma de 45 estudantes; 2013, 04 de uma turma de 40 estudantes; 2014, 08 de uma turma de 42 estudantes; 2015, 03 estudantes de 40 estudantes; 2016, 02 de uma turma de 39 estudantes; 2017 e 2018 não há estudantes formados por ainda estar cursando. Estes dados são preocupantes e observa-se que a cada ano os números diminuí.

#### 4.2 PERFIL DO ESTUDANTE EVADIDO

Nesse primeiro bloco de questões analisadas, selecionou-se as informações que apresentam aspectos sobre: gênero, idade, escolaridade dos pais, informações sobre a formação básica dos participantes, assim como, em qual cidade residiam, se exerciam algum tipo de atividade remunerada durante o período que estavam matriculados, e se participaram de algum programa de assistência estudantil.

Dos 38 participantes, como apresenta-se no gráfico 2, 61% são do sexo masculino e 39% do sexo feminino, na faixa etária entre 18 e 42 anos. Quando questionados sobre sua Educação Básica, 86,8% responderam que cursaram o ensino médio integralmente em instituição pública, 7,9% em instituição privada e 5,3% cursaram em instituição pública e privada.

Gráfico 2 – Gênero dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sobre o grau de escolaridades de seus pais, 44,7% responderam que o pai concluiu o nível médio, 21,1% o ensino fundamental e 31,6% nenhuma escolaridade. Com relação a escolaridade das mães, 50% responderam o ensino fundamental, 34,2% o ensino médio, 7,9% curso superior e 7,9% nenhuma escolaridade. No que se diz respeito a residência, vinte e sete

estudantes residem na cidade de Caicó, três na cidade Ipueira/RN, dois em Jardim do Seridó/RN, um em Parelhas/RN, dois em Serra Negra do Norte/RN, um em Jucurutu/RN, um em São Fernando/RN e um em São João do Sabugi/RN.

Quando questionados sobre o tipo de atividade remunerada que exerciam durante o curso, 44,7% dos participantes tinham atividade remunerada não relacionada com o curso, 31,6% não exercia nenhuma atividade remunerada e 23,7% tinham atividade remunerada relacionada com o curso. Com relação a jornada semanal de trabalho em suas atividades remuneradas 50% não tinham jornada fixa ou até 10 horas semanais; 21,1% mais de 40 horas semanais; 18,4% de 31 a 40 horas; 5,3% de 21 a 30 horas e 5,3% de 11 a 20 horas.

Sobre o período que estavam vinculados ao curso, os estudantes foram questionados se participaram de algum programa de bolsas ou auxílio da assistência estudantil. A maioria, correspondendo à 60,5%, responderam que não participaram e 39,5% afirmaram que haviam participado. No âmbito do IFRN, a assistência estudantil busca atender às diferentes particularidades dos campi, relativas às necessidades estudantis. Dentre os que participaram de programas e que receberam auxílio a assistência estudantil estão: 6 estudantes participaram do PIBID, 6 estudantes com auxílio transporte e 4 estudantes recebiam auxílio alimentação.

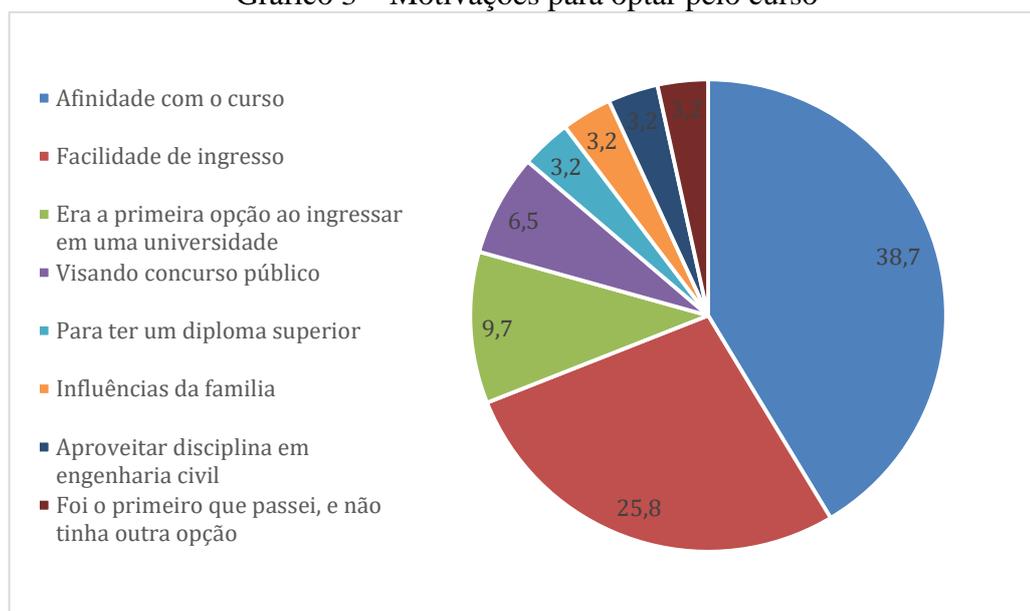
Observa-se que mais da metade dos evadidos não tiveram a oportunidade de interagir com estes programas de apoio ao aluno. Ferreira (2017, p. 26), cita em sua pesquisa sobre evasão nas licenciaturas em Física que os entrevistados que “[...] participou ou participa de algum projeto de extensão e iniciação científica relacionado ao curso, o que demonstra que a participação nestes projetos motiva o aluno a prosseguir e por consequência concluir o curso”.

Já Heidemann e Espinosa (2020, p. 456), defendem que bolsas, como as de Iniciação Científica, Iniciação à Docência, Residência Pedagógica e Extensão, “[...] podem promover a interação dos estudantes, originando a organização de grupos de estudos e de trabalho nos quais os ingressantes podem interagir, expressando seus conhecimentos e valores e contribuindo com o bem coletivo”.

### 4.3 INGRESSO NO CURSO

Para esse segundo subtópico, os participantes foram questionados sobre as motivações para ingressar na Licenciatura em Física.

Gráfico 3 – Motivações para optar pelo curso



Fonte: Elaborado autora, 2022.

No gráfico 3, apresenta-se os motivos que os entrevistados consideram terem sido relevantes na hora de optar pela Licenciatura em Física do IFRN/Campus Caicó. Os quais 34,2% responderam ter afinidade com o curso, 26,3% facilidade de ingresso, 7,9% era a primeira opção ao ingressar em uma universidade, 7,9% visando concurso público, 5,3% para ter um diploma superior, aproveitar disciplina em engenharia civil 2,6%, por influências da família 2,6%, foi o primeiro que passei 2,6%, já trabalhava na área 2,6% e mercado de trabalho atraente 7,9%.

Bertelli e Benevento (2013) aponta quatro fases distintas na relação entre o estudante, a escolha e o curso: a primeira seria a vitória no vestibular (Enem); segunda fase seria a decepção com o curso, os professores, a instituição e as condições de aprendizagem; a terceira fase mostra o aumento do interesse com a continuidade do curso e a quarta e última fase é a da proximidade como o do término do curso.

Sobre as expectativas com relação ao curso, 39,5% dos entrevistados responderam que foi atendido parcialmente, 26,3 % que foi atendido totalmente, 21,1% não foi atendido e 13,2% inexistiam expectativa.

#### 4.4 ESTRUTURA PEDAGÓGICO-CURRICULAR

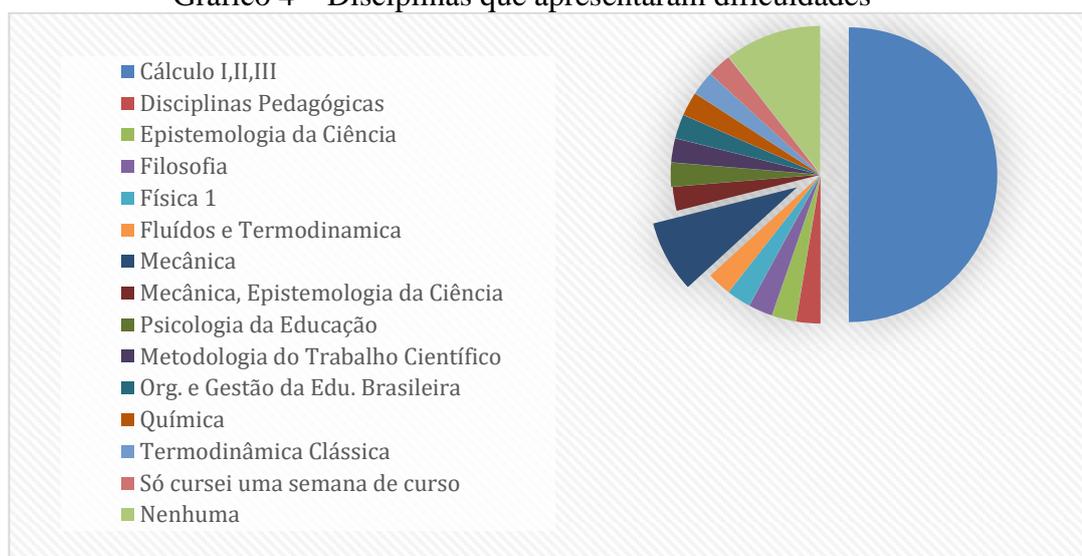
Já para esse subtópico, foram usados questionamentos para saber o que os entrevistados achavam da grade curricular, as principais dificuldades encontradas ao ingressarem no curso, as disciplinas que sentiram dificuldades entre outros aspectos. Com relação a grade curricular do curso 44,7% consideravam atualizada, contribuía de forma ótima para o aprendizado; 31,6% poderiam ser mais atualizadas, proporcionando um melhor resultado; 21,1% não tinham conhecimento suficiente para opinar sobre a grade curricular; 2,6% consideraram desatualizadas, era insuficiente.

Quando questionados com relação as disciplinas do curso. 60,5% afirmaram ter dificuldades na maioria das matérias, independente da metodologia/conduita do docente; 26,3% em sua maioria tinha alto grau de dificuldade que era agravado pela metodologia e 13,2% consideravam em sua maioria tinha baixo grau de dificuldade independente da metodologia do docente. De forma geral, os estudantes avaliam os professores do curso 52,6% avaliam como excelentes os docentes, 36,8% como bons, 7,9% como razoáveis e 2,6% ruins.

Questionados de quando tinham dificuldades com alguma disciplina, normalmente: 36,8% procuravam o professor da disciplina; 36,8% pediam ajuda aos colegas; 15,8% tentavam aprender sozinho e 10,5% procuravam um programa de apoio (monitoria).

Com relação as dificuldades durante o curso com disciplinas especificas. 76,3% responderam que sim e 23,7% que não tiveram dificuldades nas disciplinas especificas. E as disciplinas que mais tiveram dificuldades foram:

Gráfico 4 – Disciplinas que apresentaram dificuldades



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos participantes 19 estudantes relataram que a maior dificuldade ocorreu nas disciplinas de cálculos, 4 estudantes em nenhuma disciplina, 3 estudantes em mecânica e 12 estudantes restantes em disciplinas como: Disciplinas Pedagógicas; Epistemologia da Ciência; Filosofia; Física1; fluídos e termodinâmica, Química; Metodologia do trabalho Científico; Mecânica, Epistemologia da Ciência; Organização e Gestão da Educação Brasileira; Psicologia da Educação; só cursei uma semana de curso; Termodinâmica Clássica. Em seu estudo Ferreira (2017, p. 26), cita que “as dificuldades em relação as disciplinas e a falta de base de matemática e Física do ensino médio estão diretamente relacionadas a desistências”.

Durante o curso os estudantes foram questionados sobre a prática de estudos? 68,4% responderam que eram dependentes da disponibilidade de tempo, devido outras atividades; 21,1% eram frequentes e 10,5% somente em épocas de avaliação como: trabalhos; seminários; provas. Dias et al., (2021, p. 36634), destacam em seu estudo que grande parte dos acadêmicos acredita que “[...] as deficiências provenientes do Ensino Médio, fazem com que seja mais difícil assimilar alguns conteúdos, ou adquirir uma rotina de estudos”, que se faz necessária para o aproveitamento positivo do curso superior.

Um outro ponto destacado por Santos (2021, p. 14), um dos grandes gargalos em relação à manutenção dos estudantes nas universidades é a questão do tempo para dedicar-se ao curso superior, pois uma parte dos estudantes precisa trabalhar, ou ainda, possui alguma necessidade familiar que impeça a assiduidade nas aulas.

Um outro tópico questionado foram as dificuldades encontradas ao ingressarem no curso, neste tópico os estudantes podiam marcar várias opções.

Gráfico 5 – Dificuldades encontradas no ingresso do curso



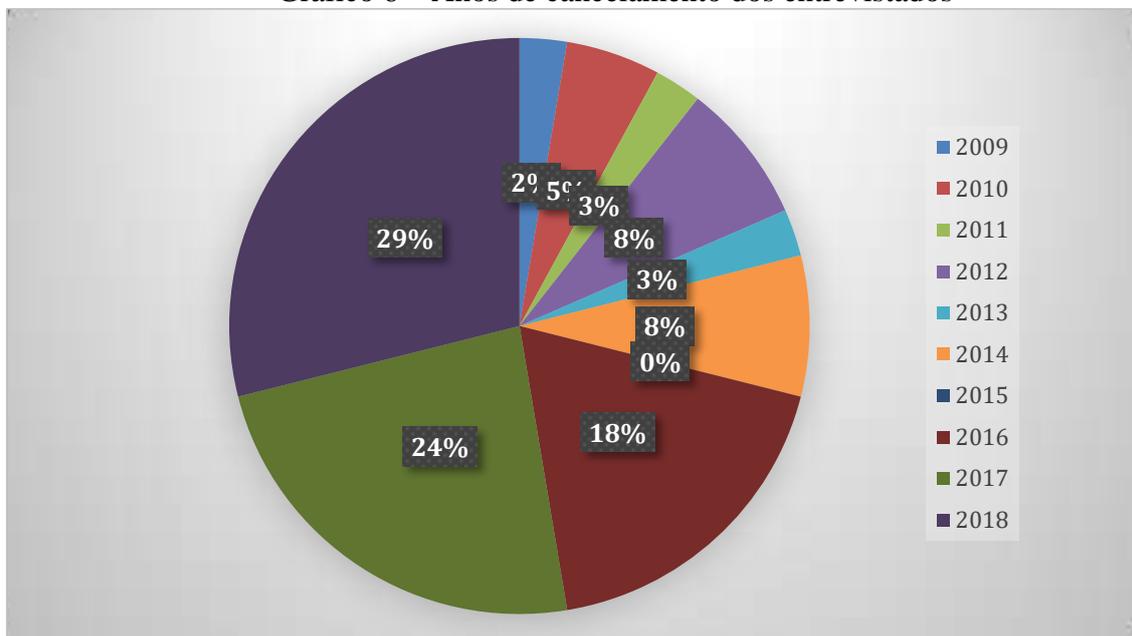
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

32% responderam falta de tempo para dedicar-me ao ensino superior; 29% transição do ensino médio para o ensino superior, as dinâmicas eram diferentes; 11% dificuldades para compreender o material de leitura e realizar os exercícios do curso; 8% compreensão do funcionamento da universidade; 6% falta de condições financeiras para permanecer no curso; 3% relacionamento com os professores; 3% doença; 3% não ter base, nem apoio para seguir uma linha de pesquisa científica. 3% consideravam a grade é focada na pedagogia; 3% projetos de pesquisa e achar um docente que tivessem interesse em lecionar matérias optativas de Física aplicada, principalmente optativas; 3 não conseguiam marcar mais de uma resposta; 3% ver relação dos conteúdos com a prática profissional.

#### 4.5 MOTIVOS PARA EVASÃO

Quando questionados sobre o ano de cancelamento, como observa-se no gráfico 5, 29% evadiram-se em 2018; 24% em 2017; 18% em 2016; 8% em 2014; 3% em 2013; 8% em 2012; 3% em 2011; 5% em 2010 e 3% em 2009.

Gráfico 6 – Anos de cancelamento dos entrevistados



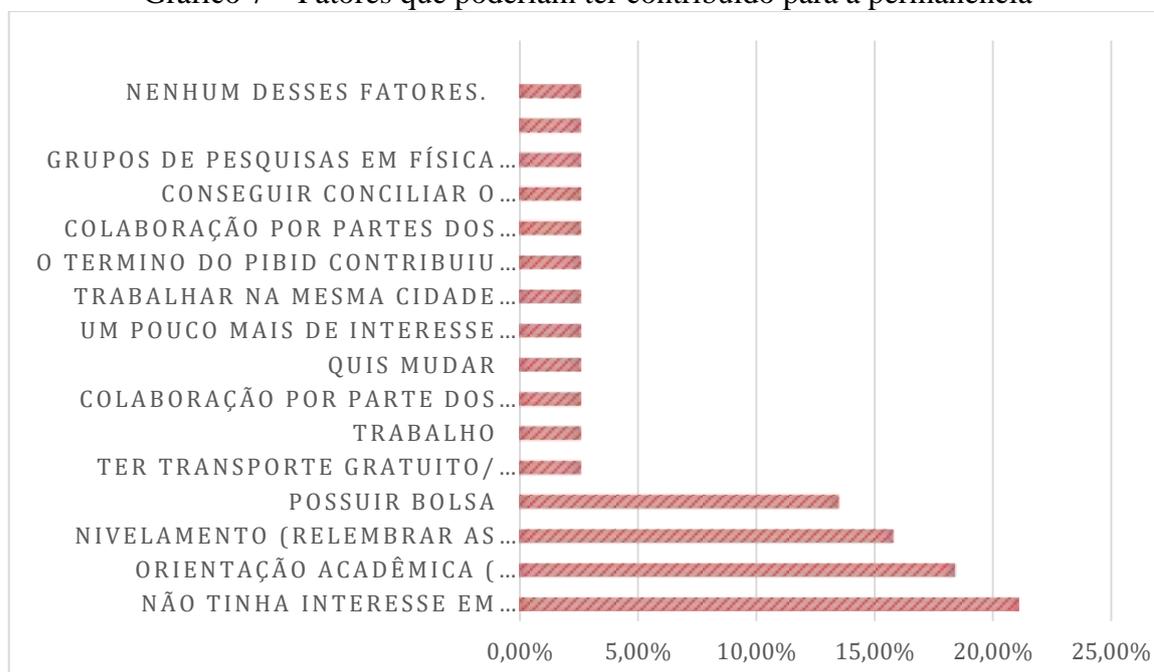
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sobre os fatores de ordem pessoal ou socio/econômica contribuíram para o cancelamento do curso: neste questionamento os evadidos podiam marcar quantas opções desejassem. 44,7% relataram dificuldade de conciliar estudos e trabalho; 7,9% questões familiares (gravidez, separação, morte etc.); 2,6% problemas de saúde pessoal ou familiar; 2,6% dificuldade financeira ou ficou desempregado(a); 2,6% mudança de curso; 2,6% identificação com a profissão de professor, pela desvalorização da área; 2,6% passou em outro curso do seu interesse; 2,6% dificuldades de conciliar com outro curso concomitantemente e 31,6% responderam nenhum desses fatores teve influência sobre o meu cancelamento no curso.

Os seguintes fatores de ordem acadêmica/institucional que contribuíram para o cancelamento do curso: 31,6% dificuldade em acompanhar algumas disciplinas; 28,9% nenhum desses fatores teve influência sobre o meu cancelamento no curso; 13,2% não gostei/ não me adaptei ao curso; 5,3% mudança na estrutura curricular/ insatisfação com a estrutura curricular do curso; 5,3% faltava conhecimento do curso (esperava por outra coisa); 2,6% eu queria outro curso; 2,6% difícil conciliar com emprego; 2,6% alguns professores olhavam apenas para o estudante que se destacava por ter um ótimo desempenho, deixando de lado que tinha um rendimento menor; 2,6% insatisfação com o mercado de trabalho da profissão escolhida; 2,6% dificuldade de relacionamento com colegas ou professores; 2,6% professores despreparados ( domínio de conteúdo e metodologia de ensino).

Os participantes foram questionados, o que poderia ter contribuído para a permanência no curso, observa-se no gráfico 7.

Gráfico 7 – Fatores que poderiam ter contribuído para a permanência



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

22% dos participantes não tinham interesse em concluir o curso; para 19% faltou orientação acadêmica (direcionamento na condução do curso); 16% nivelamento, ou seja, oportunidade de revisar/relembrar as disciplinas do ensino médio, pois muitos chegam ao ensino superior com muitos déficits da educação básica, além de, 14% apontarem a oportunidade de fazer parte dos programas de apoio estudantil como bolsas; 3% ter transporte gratuito/auxílio transporte; 3% trabalho; 3% colaboração por parte dos professores; 3% quis mudar; 3% um pouco mais de interesse da minha parte; 3% trabalhar na mesma cidade em que o curso é oferecido; 3% o termino do PIBID contribuiu ainda mais para o cancelamento da matrícula; 3% colaboração por partes dos professores; 3% conseguir conciliar o trabalho com estudos; 3% grupos de pesquisas em Física aplicada; 3% se não tivesse passado em outro curso e 5% nenhum desses fatores.

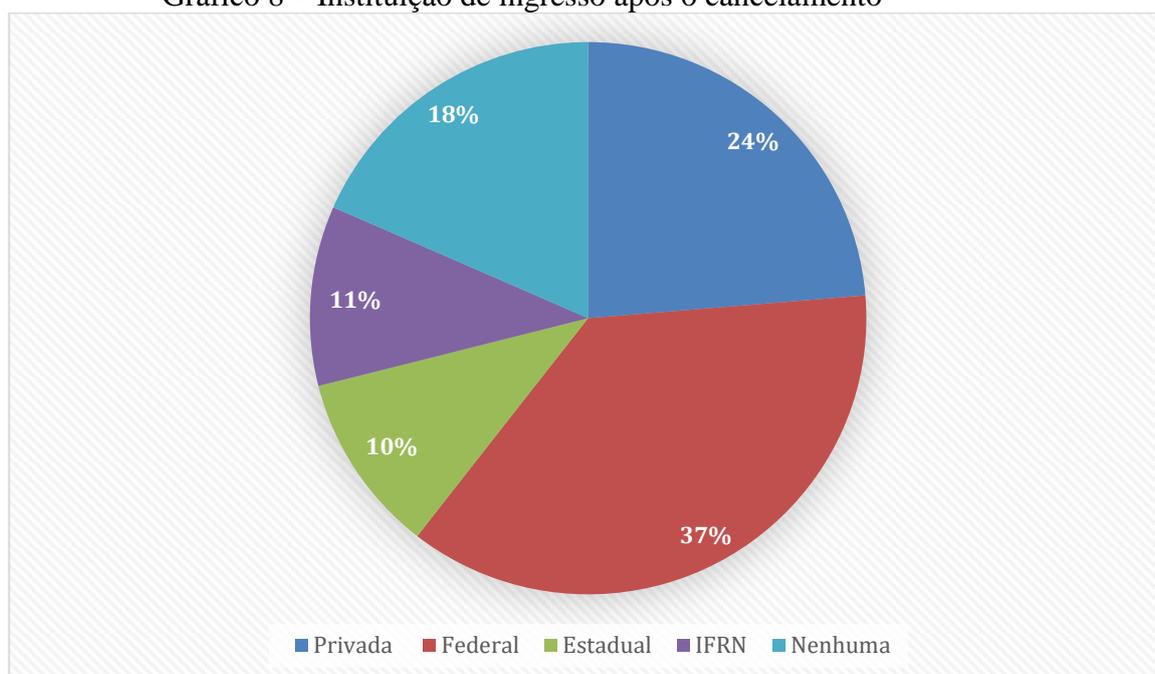
Observa-se que a maioria dos motivos de para permanência apresentados pelos participantes, estão relacionados a questões financeiras. Sendo indispensável a oferta de programas de apoio estudantil, como bolsas de auxílio transporte, programas de iniciação a docência, projetos de extensão entre outros.

#### 4.6 OS ENTREVISTADOS APÓS EVADIREM-SE

Por fim, os entrevistados foram questionados, se haviam ingressado em outro curso superior. 78,9% dos estudantes responderam que sim e 21,1% não. Isso mostra que a premissa de que as primeiras opções ou o ingresso na Licenciatura em Física não faziam parte de um processo de amadurecimento acerca na escolha, mas pressupomos que estaria mais ligado à ideia de ingresso na educação superior.

Os participantes que ingressaram em outras instituições de nível superior, em qual esfera institucional o seu novo curso pertencia. 37% responderam em instituição de ensino superior pública Federal, exceto o IFRN; 18% nenhum; 24% em uma instituição superior privada; 11% próprio IFRN e 10% uma instituição de ensino superior pública estadual. Com base nos dados percebemos que aqueles que responderam que não retornaram ao IFRN, talvez demonstre o desinteresse pelas ofertas da instituição para a educação superior.

Gráfico 8 – Instituição de ingresso após o cancelamento



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com relação a área do curso que os estudantes ingressaram novamente depois do cancelamento do curso: 50% responderam outro curso da outra área; 24% em nenhum; 26% outro curso da mesma área. Pode-se subter com estes resultados que os evadidos se identificavam com outras áreas do conhecimento.

Foi perguntado o que influenciou a ingressar novamente em um curso de graduação foi: 36,8% responderam considerar importante obter graduação em um curso superior; 36,8% ter conseguido aprovação no curso que deseja se graduar; 21,1% não ingressei mais, no

ensino superior; 2,6% achar a verdadeira vocação, no curso, para engenharia; 2,6% a possibilidade de conseguir uma bolsa.

Por fim, foram questionados sobre a situação no curso que ingressou após a evasão: 51,4% relataram está cursando; 21,6% outros; 16,2% concluíram; 2,7% não ingressei; 2,7% não ingressei em nenhum; 2,7% trancaram e 2,7% não estaria frequentando nenhum curso superior naquele momento.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou identificar os principais motivos para a evasão no curso de Licenciatura em Física do IFRN/*Campus* Caicó. Participaram deste estudo, trinta e três alunos evadidos, contactados via e-mail ou pelas redes sociais. A maioria dos entrevistados eram oriundos de escolas públicas, possuíam atividade remunerada não relacionada com o curso, assim como, identificou-se que 60% não participou de nenhum programa de apoio estudantil.

Sobre os motivos considerados pertinentes para o ingresso na licenciatura, destaca-se afinidade com o curso, facilidade de ingresso, oportunidades de concursos públicos/mercado de trabalho atraente, obtenção de um nível superior, aproveitar disciplinas em outros cursos da mesma área, influência familiar, por já trabalhar na área.

Das dificuldades encontradas ao ingressar no curso destaca-se a falta de tempo para dedicar-se ao curso, dificuldade na transição do ensino médio para superior, dificuldades para compreender o material de leitura e realizar os exercícios do curso; dificuldade é algumas matérias, (19 dos 38 participantes destacaram dificuldades com as disciplinas de cálculos); .compreensão do funcionamento da universidade; falta de condições financeiras para permanecer no curso; relacionamento com os professores.

Sobre o tempo dedicado aos estudos, sabe-se que o processo de aprendizagem não se dá apenas em sala de aula, o aluno deve dedicar-se durante as aulas e fora delas. Sobre esse ponto, os entrevistados destacaram que a prática de estudos fora da sala dependia de suas disponibilidades de tempo devido outras atividades. Uma outra parcela afirmou ser frequente e outra somente em épocas de avaliação como: trabalhos; seminários; provas.

Já sobre os motivos para o cancelamento do curso destaca-se: dificuldade em acompanhar algumas disciplinas; dificuldades de conciliar trabalho e estudos; questões familiares (gravidez, separação, morte entre outros); problemas de saúde pessoal ou familiar; dificuldades financeiras; falta de identificação ou desvalorização da profissão de professor; aprovação em outro curso.

Espera-se que os resultados da pesquisa possam ser apresentados no âmbito do *Campus* Caicó do IFRN, bem como em outros espaços acadêmico-científicos, na perspectiva de melhor compreendermos as causas, os fatores, indicadores e alternativas para o enfrentamento da problemática da evasão no curso de Licenciatura em Física, o que não é uma prerrogativa exclusiva do *Campus* Caicó do IFRN. Inserir os alunos recém-chegados a

instituição em projetos de extensão, de iniciação à docência, programas de apoio estudantil que ofereça apoio financeiro, é de extrema relevância para diminuição do número de evasões.

### REFÊRENCIAS

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J.; BRZEZINSKI, I. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.

BERTELLI, S. B. **Universitários em ponte: a problemática da evasão do ensino superior e caminhos em orientação profissional**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Disponível em: [https://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/PDE/AP\\_03\\_CNE.pdf](https://www.senado.gov.br/comissoes/CE/AP/PDE/AP_03_CNE.pdf). Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12711-29-agosto-2012-774113-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 10 maio 2022.

CAPES. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/r/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 20 maio 2022.

CASTRO, T. L. **Evasão nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais**. 2019. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

CHAVES, V. S. **Evasão nos cursos de graduação em física, matemática e química da UFRN**. 2016. 99 f. Dissertação (Gestão de Processos Institucionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Institucionais. Natal, 2016.

DIAS, L. C. et al. Investigação da evasão no curso de Física. Licenciatura da Unicentro. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 36628-36641, 2021.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011.

FERREIRA, J. M. **Um olhar sobre a evasão no curso licenciatura em física da Universidade Estadual do Centro-Oeste**. 2017. 55 f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Física) - Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, Guarapuava/PR, 2017.

FREITAS, J. L. S. **A escassez de professores da física nas escolas da rede pública do estado do Amazonas**. 2018. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Física) – Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

GAMA, B. B. O. **Determinantes da evasão universitária e impacto no gasto público**. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) – Mestrado Profissional da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: MEC/UNESCO, 2011.

GOMES, F. C. F. **A desistência de estudantes na licenciatura em física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN): causas e sugestões para o combate**. 2011. 617 f. Dissertação (Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Exatas e da Terra, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Natal, 2011.

HEIDEMANN, L. A.; ESPINOSA, T. A evasão nos cursos de graduação: como entender o problema. **Revista Educa Mais**. v. 4, n. 3, p.451-459, 2020.

IFRN. **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Física (2012)**. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/caico/ensino/cursos-teste/cursos-de-graduacao/licenciatura-em-fisica>. Acesso em: 28 mar. 2019.

INEP/MEC. **Senso da educação superior de 2015**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2015/Apresentacao\\_Censo\\_Superior\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf). Acesso em: 25 abr. 2019.

INEP/MEC. **Senso da educação superior de 2017**. Disponível em <http://www.inep.gov.br> Acesso em: 01 mai. 2019.

KUSSUDA, S. R.; NARDI, R. **Um estudo sobre a evasão em um curso Licenciatura em Física: discursos de professores**. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. XI ENPEC, Florianópolis, SC, 2017.

LEITE, S. A. G. O.; PACHANE, G. G. Licenciaturas no Brasil: estado-da-arte e evolução estatística por cursos entre 1997 e 2007. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC CAMPINAS, 12, 2008, Campinas **Anais...** Campinas: PUC, 2008. p. 4.

MACHADO, C. G.; CARVALHO, M. A. B. Reflexões sobre o ensino de Física: da evasão à formação de professores. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1287-1299, jul. - dez. 2020.

SANTOS, L. **Evasão Universitária: estudo dos fatores que influenciaram a evasão no curso de Ciências Contábeis da UFRN, no período de 2013.1 a 2017.1**. Graduação (Graduação em

Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis, Natal, 2017.

SANTOS, T. L. **Análise da evasão no curso de licenciatura em física do IFPE - Campus Pesqueira**: um estudo a partir da perspectiva dos estudantes evadidos. 2021. 23f. Graduação (Licenciatura em Física) - Instituto Federal de Pernambuco campus Pesqueira, Pesqueira, 2021.

## APENDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO

### EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFRN *CAMPUS* CAICÓ

Prezado ex-aluno do curso de graduação em licenciatura em Física, este é um convite para você participar da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso sobre a Evasão no curso de Licenciatura em Física, que tem como pesquisadora a aluna Cláudia Rejane dos Santos, com a orientação do professor Dr. Márcio Adriano Azevedo e coorientação da professora Ma. Sandyeva Francione Silva Araújo. O presente estudo tem como objetivo analisar as evasões e os motivos que levaram os alunos a optar por deixar o curso. Todas as informações fornecidas através deste questionário serão confidenciais e tratadas de forma sigilosa, utilizadas apenas para fins acadêmicos. Qualquer dúvida ou até mesmo realizar algum comentário, você poderá entrar em contato com a pesquisadora através do número (84)99827-4021(WhatsApp) ou pelo e-mail:rejane201380@gmail.com. Desde já agradeço sua participação!

1 – Meu gênero é:

- Feminino
- Masculino

2 – Idade no ano de cancelamento: \_\_\_\_\_

3 – Cursei o ensino médio em:

- Integralmente em instituição de ensino pública
- Integralmente em instituição de ensino particular
- Parcialmente em instituição de ensino pública
- Parcialmente em instituição de ensino particular

4 – Renda familiar durante o curso:

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 à 2 salários mínimos
- 3 à 4 salários mínimos
- 5 à 6 salários mínimos

5 – Grau de escolaridade do pai:

- Nenhuma Escolaridade
- Fundamental
- Médio
- Superior

6 – Grau de escolaridade da mãe:

- Nenhuma Escolaridade
- Fundamental
- Médio

Superior

7 – Dos itens abaixo, qual/quais foram os motivos que te levaram a optar pelo curso? (Marque quantas opções desejar)

- Influência da família (Ex: Herança profissional)
- Facilidade de ingresso, Baixa concorrência
- Mercado de trabalho atraente
- Afinidade com o curso
- Já trabalhava na área
- Visando um concurso público
- Era a primeira opção ao ingressar em uma universidade
- Para ter um diploma de nível superior
- Outros

8 – Para ingressar no curso fui beneficiado pelo sistema de cotas (Lei 12.711/2012):

- Sim
- Não

9 – Estado Civil no ano do cancelamento:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União Estável
- Separado(a)/Divorciado(a)
- Viúvo(a)

10 – Expectativa em relação ao curso:

- Foi atendida totalmente
- Foi atendida parcialmente
- Não foi atendida
- Inexistia

11 – Durante o curso residia no município de: \_\_\_\_\_

12 – Tipo de atividade remunerada exercida durante o curso:

- Atividade remunerada relacionada com o curso
- Atividade remunerada não relacionada com o curso
- Não exercia atividade remunerada

13 – Durante o período que estava vinculado ao curso participava de: (Marque quantas opções desejar)

- Programa de Monitoria
- Programa de Tutoria
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
- Projeto de Iniciação Científica
- Projeto de Extensão
- Estágio não Obrigatório
- Atividade não relacionada com o curso
- Nenhuma atividade

14 – Qual era a jornada semanal de trabalho da atividade remunerada:

- Sem jornada fixa, até 10 horas semanais

- De 11 a 20 horas
- De 21 a 30 horas
- De 31 a 40 horas
- Mais de 40 horas semanais

15 - Enquanto esteve vinculado (a) ao curso participou de Programas de Bolsa ou Programas de Auxílio da Assistência estudantil do IFRN:

- Sim (ir para pergunta 16)
- Não

16 - Qual Programas de Bolsa ou Programas de Auxílio da Assistência estudantil do IFRN participou?

17 – Você considerava a grade curricular do curso como:

- Atualizada, contribuía de forma ótima para o aprendizado
- Poderia ser mais atualizada, proporcionando um melhor resultado
- Era desatualizada, deixava a desejar.
- Não tenho conhecimento suficiente para opinar sobre a grade curricular.

18 – Com relação as disciplinas do curso, considero que:

- Em sua maioria tinham um alto grau de dificuldade, independente da metodologia/conduta do docente
- Em sua maioria tinham um alto grau de dificuldade, que era agravado pela metodologia/conduta do docente
- Em sua maioria tinham um baixo grau de dificuldade, independente da metodologia/conduta do docente

19 – De forma geral, avalio os professores do curso como:

- Excelentes
- Bons
- Razoáveis
- Ruins

20 – Quando tinha dificuldade com alguma disciplina, normalmente:

- procurava o professor da disciplina.
- Procurava um programa de apoio (Ex.: Monitória)
- Tentava aprender sozinho(a).
- Não procurava nenhuma alternativa para superar a dificuldade.

21 – Durante o curso, tive muita dificuldade em alguma(s) disciplina(s).

- Sim
- Não

22 – As disciplinas que tive mais dificuldade foram: (Informar ao menos uma)

---

23 – Durante o curso, minha prática de estudo era:

- Frequente

- Depende da disponibilidade de tempo, devido a outras atividade
- Somente em épocas de avaliações (trabalhos, seminários, provas)

24 – Ao ingressar no curso enfrentei dificuldades relacionadas a: Marque quantas opções desejar:

- Transição do ensino médio para o ensino superior (dinâmica diferente)
- Relacionamento com os colegas
- Dificuldade para compreender o material de leitura e realizar os exercícios do curso
- Relacionamento com os professores
- Compreensão do funcionamento da universidade
- Falta de tempo para dedicar-me ao curso
- Ver relação dos conteúdos com a prática profissional
- Falta de condições financeiras para permanecer no curso
- Outros: \_\_\_\_\_

25 – O cancelamento no curso ocorreu em:

- 2009
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

26 – Os seguintes fatores de ordem pessoal ou sócio/econômica contribuíram para o cancelamento do curso: Marque quantas opções desejar.

- Dificuldade de conciliação com outro curso concomitantemente
- Dificuldade de transporte para a universidade
- Dificuldade de conciliar estudo e trabalho
- Dificuldade de moradia
- Dificuldade financeira ou ficou desempregado(a)
- Mudança para outra cidade
- Questões familiares (gravidez, separação, morte etc.)
- Problemas de saúde pessoal ou familiar
- Nenhum desses fatores teve influência sobre o meu cancelamento no curso.
- Outros: \_\_\_\_\_

27 - Os seguintes fatores de ordem acadêmica/institucional contribuíram para o cancelamento do curso: Marque quantas opções desejar

- Equipamentos e Instalações insuficientes (laboratórios, salas de aula etc).
- Falta de orientação no início do curso.
- Insatisfação com o mercado de trabalho da profissão escolhida.
- Dificuldade de relacionamento com colegas ou professores.
- Professores despreparados (domínio de conteúdo e metodologia de ensino).
- O curso não prepara para o mercado.
- Mudança na estrutura curricular/insatisfação com a estrutura curricular do curso.
- Faltava conhecimento do curso (esperava por outra coisa).
- Não gostei/não me adaptei ao curso.

- Horário de oferta do curso.
- Dificuldade em acompanhar algumas disciplinas.
- Dificuldade de adaptação ao ambiente universitário.
- Nenhum desses fatores teve influência sobre o meu cancelamento no curso.
- Outro: \_\_\_\_\_

28 – Poderia ter contribuído para a minha permanência no curso:

- Morar na residência universitária/ter auxílio moradia
- Possuir Bolsa.
- Nivelamento (relembrar as disciplinas do ensino médio)
- Ter transporte gratuito/auxílio transporte.
- Não tinha interesse em concluir o curso
- Orientação acadêmica (direcionamento na condução do curso)
- Outro: \_\_\_\_\_

29 - Após o cancelamento, ingressei novamente em curso de graduação:

- Sim
- Não

30 - Após o cancelamento, ingressei em curso de graduação pertencente a:

- Próprio IFRN
- Uma instituição de ensino superior pública estadual.
- Uma instituição de ensino superior pública federal, exceto a IFRN.
- Privada
- Nenhum

31 - Após o cancelamento, o curso de graduação no qual ingressei é:

- O mesmo curso que me evadi
- Outro curso da outra área.
- Outro curso da mesma área.
- Nenhum

32 - O que me influenciou a ingressar novamente em um curso de graduação foi:

- Ter conseguido aprovação no curso que desejo me graduar.
- A possibilidade de conseguir uma bolsa
- Considerar importante obter graduação em um curso superior
- Não ingressei mais, no ensino superior.
- Outro: \_\_\_\_\_

33 – Minha situação no curso que ingressei após a evasão é:

- Concluí
- Estou cursando
- Outro: \_\_\_\_\_